

CONTO COM CONTAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Mirelle da Silva Freitas¹

Adriele da Silva Oliveira²

Françoase Fernandes Francis Alves³

RESUMO

A interdisciplinaridade é tema de discussão no meio acadêmico e integra as exigências contidas nos documentos que regulam a educação no país. Entretanto, no ambiente escolar o fazer interdisciplinar ainda parece necessitar de esclarecimentos. Nesse cenário, o IFTO integrou no seu projeto institucional do Pibid um subprojeto interdisciplinar envolvendo as licenciaturas em Física, Letras/Português e Matemática visando fomentar a discussão acerca desse tema. Este estudo apresenta uma das atividades desenvolvidas no âmbito desse subprojeto, na busca por evidenciar a constituição do fazer interdisciplinar e discutir os possíveis benefícios de conectar os saberes. Fica evidente que, quando contextualizados, os conteúdos são imbuídos de significado, tornando o estudar mais motivador e produtivo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Operações Matemáticas. Interpretação de Textos. Pibid.

ABSTRACT

Interdisciplinary issue is widely discussed amongst scholar and it is also a demand presented in public policies for education in Brazil. Nevertheless, schools lack clarifying how interdisciplinary works in their everyday activities in classrooms. This scenario fostered the development of an interdisciplinary subproject in the institutional project of Pibid in IFTO, which brings together the graduation courses of Physics, Mathematics and Portuguese, aiming to encourage considerations about this topic. This study presents one of the activities designed in interdisciplinary subproject, in order to highlight how it can be carried out in schools and discuss the benefits of connecting knowledge. It is observable that contents, when under a context, become more meaningful, changing the act of studying into one more productive and motivating.

Keywords: Interdisciplinary. Mathematical Operations. Text Comprehension. Pibid.

Introdução

Este estudo utiliza a experiência de uma atividade elaborada e aplicada no âmbito do subprojeto interdisciplinar do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

¹ Graduada em Letras Português Espanhol e Literaturas pela Universidade do Tocantins (Unitins), mestre em Linguística Aplicada pelo Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *campus* Palmas.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Palmas.

³ Graduada em Letras Português e Literaturas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Professora da Secretaria de Educação do Tocantins (SEDUC).

Docência) no IFTO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins) – campus Palmas, envolvendo os cursos de licenciatura em Letras/Português, Física e Matemática, simultaneamente, para discutir como a interdisciplinaridade pode acontecer na escola. A atividade em questão foi desenvolvida como oficina para estudantes de uma turma de primeiro ano do ensino médio em uma escola da rede pública estadual (escola parceira) na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins.

Embora a questão da interdisciplinaridade seja amplamente discutida na academia e uma exigência nos documentos que regulamentam a educação básica no país, desde o início das atividades do subprojeto observou-se não há clareza sobre o que de fato representa o fazer interdisciplinar no ambiente escolar. Prevalece, na escola, a concepção de associação de disciplinas, criando uma espécie de ‘grande’ disciplina, geralmente cada disciplina deve buscar adequar algum conteúdo próprio a um tema central que guiará o trabalho identificado como interdisciplinar.

Associar disciplinas imaginando ser isso um trabalho interdisciplinar é ledó engano. O objetivo da interdisciplinaridade não é criar nova disciplina científica; outrossim, trata-se de perceber relações e/ou negociações entre diferentes interesses, projetos e/ou pontos de vista (JAPIASSU, 1994). Nesse sentido, Fazenda (2008, p. 17) ressalta ainda que “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores”.

Diante desse cenário, um grupo de licenciandos composto por estudantes dos cursos de licenciatura em Letras/Português e em Matemática elaboraram e aplicaram a atividade que descrevemos nesse estudo, nomeada *Conto com Contas*. O objetivo foi trabalhar interpretação de textos e operações matemáticas básicas. Para tanto, foram utilizados alguns dos contos que compõem a obra de Malba Tahan intitulada *O Homem que Calculava*, pois os textos dessa obra trazem em sua narrativa problemas cotidianos que envolvem operações matemáticas básicas para que fossem solucionados. Assim, a compreensão dos contos está relacionada à solução matemática dos problemas apresentados.

O relato ora apresentado evidencia a relevância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, bem como exemplifica como áreas usualmente consideradas distintas podem trabalhar em conjunto, de forma harmônica para um mesmo fim, tornando o processo de ensinar e aprender mais vívido e estimulante via conexão de saberes. O texto deste estudo é organizado nas seguintes subseções: esta introdução; a fundamentação teórica, intitulada *O*

Texto, a Matemática e a Interdisciplinaridade; a metodologia; *Conto com Contas: relato da experiência*, no qual a atividade é descrita; resultados e discussão; e as considerações finais.

O Texto, a Matemática e a Interdisciplinaridade

Meurer (2000) afirma que a cultura de um país se caracteriza pelo conjunto de gêneros textuais utilizados e produzidos por seus cidadãos. Assim, o ensino dos diferentes tipos de textos utilizados em uma determinada sociedade constitui-se em elemento fundamental para a formação de seus cidadãos, conseqüentemente, trata-se de questão nuclear para os profissionais incumbidos do ensino da linguagem de uma nação. Linguagem essa que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) para o Ensino Médio relatam ser componente que

[...] permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. [...] a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (BRASIL, 2000, p. 5)

Nesse sentido, Meurer (2000) destaca que os conhecimentos que possuímos, nossa identidade e nossos relacionamentos são definidos enormemente pelos gêneros textuais aos quais somos expostos, consumimos e produzimos. Assim, parece essencial a observação dos gêneros textuais no âmbito do ensino de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras. Nesse sentido, o ensinar e aprender línguas parece que necessita estar vinculado a vivência, assim como demanda também a interdisciplinaridade, conforme ressalta Fazenda (2001).

Uma postura interdisciplinar inclui, para Fazenda (2001), adotar uma nova atitude frente ao conhecimento, de forma a compreender os aspectos implícitos e explícitos que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na contramão desses indicativos, os livros didáticos para ensino de língua portuguesa parecem indicar, em suas atividades de interpretação e compreensão textual, que os textos que nos cercam possuem sentido único e impositivo, abortando quaisquer oportunidades de formação de opinião ou criticidade (MARCUSCHI, 2001).

Se, como alega Meurer (2000, p. 168-169), “a construção diária da nossa própria narrativa pessoal como ser humano é em grande parte construída e determinada pelos textos que produzimos e a que estamos expostos”; a atividade de compreensão de textos deve ser,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pois, um processo criativo, construtivo e ativo que ultrapasse o limite da informação textual, como alega Marcuschi (2001). Em outras palavras, compreender um texto vai além do conhecimento explícito de regras da língua ou da mera reprodução de dados nele contidos.

Nessa perspectiva, a atividade ora relatada buscou construir um significado social para a interpretação dos textos lidos, percebendo as conexões entre as várias áreas do conhecimento e as utilizando como forma de avaliar o potencial interpretativo, ampliando, como sugere Antunes (2002), as capacidades dos estudantes de uso social da língua, atentos a explorar a pesquisa e a prática linguísticas, observando a língua como uma realização social concreta e visando ao desenvolvimento de competências que ultrapassam o saber metalinguístico, assim, revelando a língua como ferramenta “comunicativa, operacional, interativa, relevante e coerente com uma sociedade letrada e um momento histórico de exaltação do conhecimento” (ANTUNES, 2002, p. 73).

Essa concepção de Antunes (2002) parece alinhar-se à perspectiva de Fazenda (2001) quanto à interdisciplinaridade. A autora (op. cit.) afirma ser a interdisciplinaridade uma nova atitude diante do conhecimento, uma que demanda abertura à compreensão de aspectos implícitos (e dos supostamente explícitos) no processo de ensino e aprendizagem. Fazenda (2001, p. 18) destaca que “atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”.

Se, por um lado, a interdisciplinaridade visa potencializar o conhecimento, por outro, o fazer didático-pedagógico interdisciplinar se sobressai como um repensar das estruturas pedagógicas nas escolas. Japiassu (1994) afirma que a prática interdisciplinar pressupõe a interação de disciplinas que se fecundam mutuamente (envolve comunicação de ideias; integração de conceitos, dados, metodologias e procedimentos). Assim, “é imprescindível a complementação dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas disciplinas.” (JAPIASSU, 1994, p. 12).

Alves (2008), ao relacionar interdisciplinaridade e ensino e aprendizagem de matemática, retoma os cinco critérios do fazer interdisciplinar apresentados por Fazenda em uma publicação de 1991, a saber: respeito, humildade, espera, desapego e coerência. Trabalhar de acordo com tais critérios no ensino de matemática pode ser desafiador, ainda assim, Alves (2008, p. 104) evidencia que:



Especialmente aos professores é necessária **humildade** para entenderem que estão tecendo juntos com os alunos uma rede de significados e que a contribuição do outro é fundamental. É preciso saber **esperar** o momento oportuno no qual cada um esteja pronto e se apresente, tal qual a borboleta quando se liberta de seu casulo. O **respeito** pelas opiniões diversas é fundamental. Há que se ter clareza da proposta para haver **coerência** entre o falar e o agir. Ter **desapego** por "sua disciplina", visando tecer esta rede a muitas mãos, exercitando a construção de uma rede rica em significados. Estes são os pressupostos desta nova atitude da qual a interdisciplinaridade é sua precursora. (grifo nosso)

Portanto, a interdisciplinaridade, como afirma Fazenda (2001), está diretamente relacionada à ação de ensinar, à postura do professor, à busca por um olhar mais amplo para o conteúdo que evidencie os diferentes pontos de vista, com a finalidade de facilitar e tornar mais significativa a aprendizagem. No ensino e aprendizagem de matemática, o fazer pedagógico interdisciplinar objetiva, principalmente, tornar as aulas e seus conteúdos programáticos mais significativos e produtivos. Tais objetivos só são possíveis quando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (estudantes, professores, família e comunidade – escolar e não escolar) estão dispostos a vivenciar novas experiências educacionais.

A interdisciplinaridade é, pois, um processo que necessita ser experienciado. Atendendo-se a isso, os envolvidos na elaboração do Pibid/IFTO integraram ao grupo de subprojetos que compõem o projeto institucional um interdisciplinar. Isto posto, na sequência é explicitada a metodologia deste estudo.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência que aborda uma das atividades desenvolvidas e aplicadas no âmbito do subprojeto interdisciplinar do Pibid/IFTO – campus Palmas. Conduzido sob o paradigma qualitativo, através da experiência discute a interdisciplinaridade no contexto escolar, exemplificando o fazer interdisciplinar. Envolve também revisão bibliográfica e questionário aplicado aos estudantes de ensino médio para avaliação da efetividade do trabalho desenvolvido.

A atividade aqui relatada foi feita em uma escola pública da rede estadual situada no Plano Diretor Sul, região central de Palmas, capital do estado do Tocantins. Embora atenda majoritariamente o Ensino Médio (20 turmas, no total), a escola atua ainda com alguns grupos de Ensino Fundamental II (5 turmas) no período vespertino. Quanto à estrutura física, a escola possui quadra poliesportiva coberta, 12 salas de aula, 1 biblioteca, dependências

administrativas, cantina, 2 salas de estudos, 1 sala com lousa interativa, além de fazer parte do projeto UCA (Um Computador por Aluno).

No ano de 2016 registrou cerca de 900 matrículas, das quais aproximadamente dois terços relativas ao Ensino Médio regular, público que experiencia vivência com o Pibid/IFTO e os pibidianos. Os estudantes que frequentam esta escola, em sua maioria, são de classe média alta. Os professores que atuam na escola são, a maior parte deles graduados, especialistas e concursados.

Neste ambiente é desenvolvido o subprojeto Interdisciplinar do Pibid/IFTO – *campus* Palmas, que envolve 24 licenciandos das Licenciaturas em Física, Letras/Português e Matemática (bolsistas de Iniciação à Docência – ID), 3 professores supervisores (uma de cada área do saber, atuando na escola parceira) e 2 coordenadores, professores do IFTO nas áreas de Letras e Matemática. Essa escola se caracteriza por ter uma preocupação quanto à promoção da interdisciplinaridade para além das atividades desenvolvidas pelo Pibid/IFTO, propondo a realização de dois projetos interdisciplinares temáticos por ano que culminam em eventos de encerramento envolvendo toda a comunidade escolar.

Contos com Contas foi uma atividade feita em forma de oficina aplicada aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio regular no período vespertino, com 24 estudantes. Elaborada e executada por um grupo de 3 bolsistas ID (1 de Letras e 2 de Matemática), supervisionada pela professora de português da respectiva turma (também professora supervisora no referido subprojeto do Pibid/IFTO) e auxiliada pelos coordenadores.

Conto com Contas: relato da experiência

A atividade trabalhada tem foco na interpretação e compreensão textual, envolvendo também a solução de problemas matemáticos (contidos nas histórias relatadas nos contos) em linguagem usual. Dessa forma, parece haver uma melhor compreensão dos ‘enunciados’ dos problemas matemáticos – nuclear na condução de raciocínios para resolução de problemas. Por essa razão, optamos por contos em que problemas do cotidiano que demandam conhecimento matemático para sua solução são apresentados sem a utilização dos termos específicos da área.

Malba Tahan (1938) descreve em cada um dos contos em sua obra uma situação problema de forma clara e, para resolvê-la, utiliza apenas de lógica e operações matemáticas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

básicas. Então, diferentes contos do livro foram selecionados e resumidos (de forma a apresentar somente as partes principais da narração que continham os elementos chave para solução dos problemas matemáticos) para serem lidos e utilizados como material didático. A decisão de resumir os contos se deve à limitação de tempo para trabalhar tal atividade em sala de aula com os estudantes.

A oficina foi feita em etapas. A primeira delas foi dividir os alunos em grupos de cinco ou seis integrantes, os componentes de cada grupo ficou a critério dos próprios estudantes. Essa decisão visou fazer com que os aprendizes se agrupassem com outros com os quais se sentissem à vontade para trabalhar juntos, uma vez que considera-se que isso facilita o trabalho em equipe e impacta positivamente no desempenho e na discussão entre os estudantes. Eles se organizaram em quatro grupos de, em média, seis alunos cada.

Em seguida, foi explicado a todos o funcionamento e os procedimentos da atividade – antes de entregar as cópias dos contos resumidos (Figura 1). Cada grupo recebeu um conto diferente (quatro contos no total, pois eram quatro equipes) e deveria trabalhar separadamente, cada qual apenas em conjunto com sua equipe, para solucionar a questão matemática apresentada no seu texto, o que demandava a compreensão adequada do texto.

Figura 1: Explanação da atividade para turma pelos bolsistas ID



Fonte: acervo do subprojeto interdisciplinar do Pibid/IFTO.

Cada grupo recebeu um conto diferente (os integrantes de uma mesma equipe receberam uma cópia idêntica a dos seus colegas). Um detalhe importante é que os textos

foram entregues sem título, cabia aos estudantes elaborar, em conjunto, um título para o texto deles. Os alunos tiveram, então, um tempo para fazerem a leitura, interpretação e consequente resolução do problema cotidiano apresentado no conto, o qual demandava conhecimentos matemáticos para sua solução. Não era permitido o diálogo entre os grupos, a interação era limitada aos integrantes de uma mesma equipe (Figura 2).

Figura 2: Leitura, interpretação e resolução do problemas por equipe



Fonte: acervo do subprojeto interdisciplinar do Pibid/IFTO.

Após finalizado o tempo de leitura e discussão entre os integrantes do grupo, cada equipe encaminhava-se à frente e contava a história que havia lido aos demais com suas próprias palavras, mas ainda sem dizer a solução do problema (vide Figura 3). Instiga-se, nesse momento, o processo criativo e ativo entre os estudantes, conforme sugere Marchusci (2001). Além disso, a necessidade de contar aos demais a sua própria história, parafraseando-a, auxilia no desenvolvimento da habilidade de falar em público por parte dos estudantes, bem como fornece subsídios para que avaliação da compreensão do conto.

Figura 3: Grupo conta aos demais a história do conto que leram



Fonte: acervo do subprojeto interdisciplinar do Pibid/IFTO.

Após ouvir a história contada por seus colegas, os demais grupos deveriam procurar formas de resolver o problema apresentado. Caso estes não encontrassem a solução, a equipe que leu o conto ia a frente e explicava para turma como solucionar a situação problema (vide Figura 4). E assim, cada grupo seguia fazendo o mesmo até que todos os grupos tivessem apresentado o problema do seu conto e os aprendizes tivessem encontrado a solução.

Figura 4: Estudantes solucionando o problema matemático apresentado no conto



Fonte: acervo do subprojeto interdisciplinar do Pibid/IFTO.

Para que execução da atividade fosse exitosa, era fundamental que os alunos não soubessem o conteúdo do conto das outras equipes, por isso foram instruídos, como mencionado anteriormente, a não fornecer informações de seu conto a nenhum componente de outro grupo antes da apresentação. Dessa forma, mantém-se o “sentimento de curiosidade” em todos, fazendo com que prestem atenção uns nos outros durante as apresentações.

A atividade proporcionou o uso social da língua, conforme sugere Antunes (2002), ao passo que também adotou uma nova atitude diante do conhecimento (FAZENDA, 2001), uma postura que percebe na interdisciplinaridade potencial para o desenvolvimento intelectual e que leva o estudante a compreender que as disciplinas, embora divididas por questões pedagógicas, se complementam no dia a dia para que os problemas enfrentados no cotidiano possam ser resolvidos.

Resultados e Discussão

Um ponto observado durante a leitura dos alunos é o modo particular que cada um tem de fazê-la. Alguns relatam só compreender lendo individual e silenciosamente, outros só o fazem quando ouvindo alguém ler em voz alta. Por isso, é importante respeitar o estilo de aprendizagem individual e, desse modo, estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos. Ressalta-se aqui a importância dos próprios alunos assumissem a responsabilidade de organizar os componentes das equipes, porque, ao fazer a divisão, eles já se agrupam de acordo com essas e outras especificidades.

Um fato que nos chamou atenção no desenvolvimentos da atividade, foi a considerável dificuldade encontrada pelos alunos por definir um título para o conto. Hipotetizamos que isso resulta do condicionamento dos aprendizes às corriqueiras atividades apresentadas no livro didático que, como salienta Marcuschi (2001), fazem parecer que os textos que nos cercam têm sentido único e arbitrário, resultando numa necessidade de busca pela ‘resposta correta’, neste caso o ‘título correto’.

Isso foi percebido no comportamento dos estudantes, que discutiam sobre o problema matemático até encontrar a solução explicando-a uns para os outros, mas não sabiam como proceder com relação ao título, perguntavam que título colocar e ficavam em dúvida se estava ‘correto’. Em entrevista com os professores, eles relataram que isso acontece devido a um *deficit* que os alunos trazem consigo desde o ensino fundamental, que geralmente se mostra

deficiente no que se refere a proposição de atividades que estimulem o processo criativo. Os docentes relataram ainda que, quando isso não é trabalhado o problema tende a permanecer nas séries posteriores, conseqüentemente, revela mais uma vez a relevância da postura adotada pelos envolvidos no processo educacional.

A professora da turma relatou que, quando os alunos vão à frente para expor seus trabalhos, é comum que eles precisem ler; visto que geralmente eles têm muita dificuldade em se expressarem livremente. Entretanto, talvez pela conduta adotada durante a oficina, todos os grupos souberam narrar o conto por eles lido sem se fixar na leitura, mesmo que recorressem pontualmente ao texto original para consultar uma ou outra informação.

Todos os estudantes participaram ativamente da discussão dos problemas, mostraram se sentir à vontade para explicar os cálculos: utilizavam o quadro quando necessário, negociavam entre si e chegavam a um consenso. Assim, a língua pareceu atender ao seu propósito comunicativo e interativo, de maneira coerente e relevante, conforme preconiza Antunes (2002).

Considerações finais

Integrar um grupo interdisciplinar que busca convergir o conhecimento de diferentes disciplinas em áreas classificadas como distintas do saber é um desafio que inicialmente parece intransponível. Entretanto, ao participar do grupo com profissionais, formandos e formadores de diferentes áreas percebeu-se o quanto os conhecimentos se completam e, mais ainda, o quanto os diversos conhecimentos advindos das distintas áreas são imprescindíveis para formação intelectual e cidadã do indivíduo letrado na contemporaneidade.

O primeiro desafio que enfrentado na busca por trabalhar de forma interdisciplinar está exatamente na percepção da complementaridade mútua, diante de uma realidade de demandas diversas e atendendo a essa diversidade. Atuar sob a perspectiva da interdisciplinaridade (como exemplificado pela atividade relatada neste estudo) torna evidente o quão relevante é a criação na escola ambientes que permitam a formação integral/cidadã das pessoas que frequentam esse ambiente, fazendo-os compreender que os saberes se conectam e têm utilidade no cotidiano, não são meras teorias a serem decoradas para prova e esquecidas logo a seguir.

A sala de aula demanda que criemos um ambiente colaborativo de construção do conhecimento, no qual as pessoas se sintam parte integrante dessa construção. Dessa forma, estimula-se o interesse por desenvolver competências e habilidades que devem ser trabalhadas no âmbito escolar. Os profissionais e profissões se complementam e é na sua relação que são solucionados os problemas enfrentados ao adentrar à vida profissional (é papel da escola a formação profissional do indivíduo).

Os profissionais envolvidos com o ensino de matemática e português perceberam, através dessa atividade, o quanto são complementarmente dependentes. Por outro lado, os estudantes também relataram ter observado que há espaço para a criatividade no âmbito da compreensão e interpretação textual.

A necessidade de diálogo entre as áreas, bem como a de ouvir as demandas dos próprios alunos – que quando propriamente estimulados respondem positivamente – é evidenciada quando desenvolvem-se trabalhos com foco na “postura interdisciplinar”. Embora, na prática pedagógica da escola, ainda sobressaia a percepção de interdisciplinaridade como “super disciplina”, os estudos direcionam para urgência em se ter nas escolas mais espaços para trabalhos conjuntos, com significado, para que a conexão dos saberes visando a solução de problemas que se apresentam, passe a ser uma rotina escolar, assim como o é na vida.

Referências

ALVES, A. Interdisciplinaridade e Matemática. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **O Que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, I. C. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas**. Perspectiva, Florianópolis, v.20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **O Que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.

JAPIASSU, H. **A questão da interdisciplinaridade: Texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.** Porto Alegre, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Compreensão de texto: algumas reflexões.** O livro didático de português: múltiplos olhares, v. 2, p. 48-61, 2001.

MEURER, J. L. O trabalho de leitura crítica: recompondo representações, relações e identidades sociais. **Ilha do Desterro.** Florianópolis, v. 1, n. 38, p. 155-171, 2000.

TAHAN, M. **O homem que calculava.** São Paulo: Record, 1938.